

carta aberta
às mulheres
do País de Abril

artigo
não publicado

Fundação Cuidar o Futuro

1975

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

PRIMEIRO MINISTRO

Fundação Cuidar o Futuro

Carta aberta às Mulheres do País de Abril

Andei o ano inteiro a querer dizer - ~~as~~ ^{te} coisas. Mas cada dia era tão cheio, cada gesto tinha tanto significado, cada decisão era tão urgente, que as semanas e os meses ~~passavam~~ ^{passavam} sem ~~eu~~ ^{te} falar.

E era tão importante ~~que~~ ^{que} nos entendessemos! Que ~~se~~ ^{te} falasse dos ~~meus~~ ^{meus} mundos por onde andei - pacífica visitante de um templo ~~que~~ ^{que}

no é vedado, profanadora
irónica de ritos antigos-novos,
insolente ~~interrogadora~~ ponto
de interrogação na sucessão
das afirmações e dos dogmas
e dos credos.

Não é fácil reconhecer-me,
pois não? Nem pacífica,
nem profanadora, nem insu-
lente ^{agora} me! Pois não sou, não.
Mas \bar{g} é uma mulher no
peio de um universo mas-
culino, impregnado até às
vísceras de tudo o \bar{g} + soci-
ológica/masculino o mundo

que contém em suas seculares ²
instituições - que pode ser uma
mulher senão privilégio dos
poucos redutos sagrados, senão
profanação dos ^{Código, das regras} ~~processos~~
da disciplina,
logo ~~processos~~ erigidos em rituais,
senão insolência das verdades
recém-criadas e logo organi-
zadas?

Fundação Cuidar o Futuro

E é do regresso dessa
aventura, dessa viagem ao
mundo dos homens ^{que queixam} - Via-
gem por vezes tão ~~antidota~~
apetecida no companheirismo
dos momentos quentes, na

troca rápida de galhardetes
a preceder o torneio, no
gosto colectivo de encontrar
a colução (é importa a
noite, a madrugada, a
fome e o mundo nasce
amanhã?), na ~~propriedade~~
tácita cumplicidade das
Fundação Cuidar o Futuro
posições assumidas frente a
um poder cuja extensão não
suspeitávamos, (não suspei-
távamos...)

É que esta viagem é idên-
tica à vossa, a de cada
uma de vós, em cada ^{dia} ~~noite~~.

em cada tarefa, em cada ³
etapa de vida.

→ Tu sabes como o poeta se
assimilou à pátria, ao seu
país de Abril e disse de ti:

"Começa a pátria onde comesas.

Verde campo
verde mar. Capital de ternura.

Fundação "Luz e Futuro"
Tu és a lâmpada no meio
desta festa

com fogueiras e povo dentro
dos poemas."

Não ^{nas} vou criticar o poeta ^{ivmã}
q̄ te fazia mito-coisa. Ele
sabia, o poeta, q̄ tu eras precisa,
q̄ te ligavam à terra laços

que nenhum poder quebrara.
Não era apenas a ~~te~~ imagem
selvática que se revelava ^{como} o ventre
da raça; era a realidade
dura e quotidiana de uma
terra que se fizera uma contigo,
de tão deserta que ficara c/a
partida do emigrante e do
soldado. E não ficaste. Aos
milhares. Trataste os ani-
mais. Abriste c/a as mãos
os sulcos na terra. Tiraste
foco esforço de / a água dos
poços. Levantaste-te pela
manhã e até ao pôr do

col não fauaste dividida entre a cozinha, a terra, as coisas as crianças e os velhos. ~~Por~~ chaste - aos 30 anos já não tinham a frescura da juventude e aos 40 cabias q o homem não voltava mais.

E quando a terra ^{vieste de longe} chegou, ~~travaste~~ horas e percorreste quilómetros p.ª passares 9h a sufiar ao microscópio as bobinas dos televisores a cores q ~~seriam~~ iriam ~~montados~~ ^{prender} as horas de ócio dos holandeses fumam

do cachimbo, em duas salas
de luz indirecta, tão monoto-
nas/iguais umas às outras.

E ~~em~~ ~~se~~ ~~ai~~ ~~nao~~ ~~se~~ paga-
vam-te 35000, q.^{do} m.^{to} 547
Tilhas 14, 16, 18 anos. Sabiam
q ao fim de 5 anos terias
perdido 50% do teu poder
visual e q nos países alta/
industrializados \hookrightarrow o inquérito
conjunto mostrara q na electri-
cificac a rotac do pessoal -
era de 50% por ano.

Nas apesar de tudo isso aque-
taste. E q.^{do} ai nao encor

traste trabalho, voltaste ao ⁵
ofício de tanto séculos - forte
para o tear e forte coser.

Só q o tear perdera toda a
sua ^{ritmo} ~~beleza~~ romântica e
se transformara num imenso
hangar onde em frenesim
as máquinas faziam mil
operações e tu tentas de

correr à direita e à esquerda,
puxar a linha e rematar,
continuar, vigiar s/te perde-
res e tanto o vai-vém
contínuo de todas as peças.

E o pó entrava-te pela
garganta. E o barulho era

tanto q̄ quando caías aos
bandos linhas de gritar
pois trazias contigo esse inferno
e infernal ruído.

Forte terra, rapaúga do
país de Abril. Forte terra
no campo, forte terra na
fábrica, forte terra no
encanto. Forte terra.

Por isso o poeta disse:

"Começa a pátria onde
começas."

E agora?

6

Vi-te ao longo destes meses nas manifestações, nos comícios. Ouvi-te (operárias da Sogantal, mulheres de pescador de Sesimbra, camponesa de Almalaguês) e senti que estavas a viver uma coisa única, a inventar a tua luta. E que muitas vezes com ideias (aiuda bem!) que essa luta tinha um nome que os senhores letrados e revolucionários leram nos livros que é dado ler a

quem se mette nestas lides.
E por isso as tuas palavras
eram tão frescas, quando
nenhum aparelho feito e
telecomandado aparecia a
recuperá-las e a metê-las
na forma fi. Caírem igua-
linhas - e só uma oitava
acima - iguais ao aparelho
inexorável / vomitava. Por
isso a pátria estava a começar
contigo. Uma pátria nova,
diferente.

E isso era importante para
ti e para todos nesta terra
mas era terrível / importan-

-Sabes? - para milhares, mi-⁷
lhões de mulheres e de ho-
mens q̄, apesar de terem
muito e de viverem em so-
ciedades democráticas, H.
querem e corham ef uma
pátria nova.

Não te espantes, mulher
do ~~fundação~~ ~~de~~ ~~Abril~~. ~~Foi~~ ~~for~~ ~~q̄~~
~~falei de ti~~ Ninguém te disse
mas eu conto-te. E q̄ fui
indiscreta. Falei de ti no
dia 2 de Março em Paris
pevaute as 1000 mulheres
francesas q̄ ocupam funções
de grande responsabilidade

pública e perante as 200
mulheres de toda a Europa,
de e dos países não-euro-
peus de língua francesa
e são membros do Governo,
dos Ars. nacionais, das
várias Câmaras, dos Conselhos
de Estado. Disse o q julgo
q Fundação Cuidar o Futuro
faz em q a sociedade
está conta + do q o
Estado, em q as relações
entre as pessoas contam
mais do q as relações
das forças. Por q afinal,

de q̄ é a história feita ⁸ ~~de~~
dessas relações de forças? E
cabemos ao q̄ nos tem levado,
não é? Eu disse isto a
todas essas mulheres e, ~~patas?~~
era isso q̄ todas esperavam.
Pois como posso explicar q̄
as m/ palavras tentam de-
Fundação Cuidar o Futuro
cencadeado ~~uma~~ enorme
assembleia num imenso
movimento de entusiasmo
e uma adesão q̄ não se
traduziu só nos aplausos
constructos, frateros e
quentes, mas, sobretudo,

na onda ininterrupta de
palavras amigas q̄ resumo
na forma p̄cura como a
vice-pres. da diet. polaca,
mulher notável q̄ ofereceu
a deportaç na U.S.M.

q̄ me disse o q̄ p̄cura:

"Sabes, todos te admiram
aqui, mas eu quero dizer-te
q̄ te tenho uma verdadeira
amizade", ou como uma
professora francesa que
deixou um bilhete sobre
a mesa "S.R., militante de
esquerda, ~~para~~ tendo feito
a greve de fome pelos prisio.

9
meiros políticos quer redizer-te
a alegria e a emoção e q̄ ⁹ ~~trouvir~~
falar dos m̄s de Portugal". E
vieram as cadeias de televisão e
a rádio e os jornais (sabes lá?
Có em dois dias dei 14 entrevistas
tas) e tudo ⁹ tinha um assunto:
tu, nós, mulheres do país de
Abril. Não me perguntes o q̄
disse ⁹ já não sei ⁹ falei do q̄
eu ⁹ sentia. Mas nas m/
palavras - sem q̄ eu o tivesse
procurado - quem falava eras
tu. É q̄ a tua voz se ouve p.²
além das fronteiras, perde-se
no mar, torna-se onda persiste
teute e vai galgando as distân-
9

eias^a contar-te, "contar-las a outras
Por isso um jornal de França, entre
outros, vem falando de ti:
"Les femmes au Portugal"...

~~Julga-te~~ ^{Quere-te} ainda m.^h gente sub-
missa e obediente, companheira
q̄ fica na sombra, rainha e
anjo do lar... É q̄ assim não
perturbas o passo de quadrilles
em q̄ os senhores ilustres repar-
tam o poder. Não há um, por
+ companheiro q̄ seja, por +
colúcio q̄ na ichidide te parece,
por + cavalheiresco se apresenta
no modo como te pede o café
ou te pede q̄ esuevas à máquina
a sua natível prosa, não há

um q diga o seu nome e q ¹⁰
contigo refarta as tarefas ~~importantes~~
do poder. Havemos de voltar
a falar sobre isto. Hoje basta q
digamos umas às outras q, na
tra tradiç, dos países alt/ indus-
trializados (capit. e comun.), os
dirigentes do partido não contam
contigo, como co. ~~Hoje basta ainda~~
~~q refarta nos q abraçamos~~
~~futuro a este país de q estás~~
~~ausente - ou achas q o serviço~~
~~militar deve ser de p.ª mulheres?~~
~~achas q lutemos por isso, ectas?~~
E entre tanto dentro de dias
vamos votar. Dizem-te q
interrogues a tua consciência,

q̄ escolhas o partido q̄ eu
ten entender é o melhor.

Que faremos, mulheres do
país de Abril? Sabemos q̄
como força colectiva, ~~pp~~ p. = n.º
nã conta o prestígio pessoal,
nem o vedetismo fácil, nem
nunca nã em nós investiu
um ~~missi~~ Fundação Cuidar o Futuro salvador.

Força colectiva, contra o indi-
vidualismo, ^{contra,} v. t. d. e q̄ forma
de domínio. Precisamos entã
dum espaço socialista.

Sabemos h. q̄ chegou o
tempo de se ouvirem na

história palavras diferentes,
de trazermos p: o ~~tempo~~^{tempo}
do hoje os valores q' o ~~mas~~
nosso p' ainda o ~~nao~~ ^{nao} pode
mo partilhare tornar uni-
versais. Diremos o novo
embora em retalhos. Canta-
remo a canção embora
em versos coltos. Criaremos
novas relações sociais ~~embo-~~
ra sem programas e sem
planos. Precisamos dum
tempo liberto.

Por isso n̄ vamos votar
com o mauido, o ivued, o pai,

ou o ídolo televisivo. Vamos
votar como força colectiva
- ^{quer} ~~exige o~~ ^o ~~seu~~ ^o ~~tempo~~ ^{de} ~~de~~
- liberdade - ^{no espaço} ~~em~~ - socialista

Então, mulheres do país
de Abril, o poeta não
teia de dizer q "a pátria
começa onde tu acabas"
mas repensaria a pureza
original do seu poema.

"Começa a pátria onde
começas."

Começaremos?

MUP